

Viver Melhor

SEM PRECONCEITO & COM DIREITOS

Crianças e Adolescentes Vivendo e Convivendo com HIV/AIDS



Viver Melhor

SEM PRECONCEITO & COM DIREITOS

Crianças e Adolescentes Vivendo e Convivendo com HIV/AIDS



GESTOS Soropositividade Comunicação e Gênero

G333v

Vivendo melhor sem preconceito & com direitos: crianças e adolescentes vivendo e convivendo com HIV/AIDS / Gestos Soropositividade Comunicação e Gênero. __ Recife : Gráfica Dom Bosco, 2007. 2ª edição.

p. História em quadrinhos.

1. AIDS – CRIANÇAS 2. AIDS – ADOLESCENTES I. Título

CDD – 616.97



GESTOS 2007. Alguns direitos reservados.

REFLETIR, REFLETIR, REFLETIR

A GESTOS é uma ONG/AIDS, fundada em maio de 1993, que defende os Direitos Humanos das pessoas soropositivas e das populações vulneráveis ao HIV/AIDS. Nós produzimos e utilizamos conhecimentos interdisciplinares, atuando nas áreas de **Educação, Comunicação e Políticas Públicas**, sempre na perspectiva da **Cidadania Sexual, Equidade de Gênero e Justiça Social**.

Além de implementar diferentes programas junto a populações de baixa renda, também monitoramos e influenciemos Políticas Públicas, atuando em espaços de controle social em Pernambuco e na América Latina.

O trabalho com crianças e adolescentes vivendo e convivendo com o HIV teve início no ano 2000, como um desdobramento natural das ações que a GESTOS já realizava com mulheres soropositivas.

Dois anos depois, reconhecendo e incorporando os desafios específicos desse público, estruturamos um programa especial, o **Crianças e Familiares Vivendo e Convivendo com HIV**, o qual, desde então, tem ofere-

cido suporte social e psicológico (individual e em grupo); orientação familiar; e acompanhamento escolar para as crianças e adolescentes.

Tais ações refletem e atuam sobre as condições que os/as vulnerabilizam frente ao HIV, tais como as desigualdades de raça, gênero, geração e cidadania sexual. O objetivo do trabalho é, sobretudo, contribuir para mudar essa realidade na qual cada vez mais crianças e adolescentes são excluídas da escola, exploradas pelo trabalho infantil, sofrem violência sexual e não têm suas demandas desejos considerados pelo mundo adulto e patriarcalista.

A publicação que ora apresentamos foi construída pelas crianças e adolescentes com idades entre 8 e 16 anos participantes do projeto **Crianças e Adolescentes Vivendo e Convivendo com HIV/AIDS** financiado pelo Ministério da Saúde—Programa Nacional de DST/AIDS— e Terre des Hommes (TDH). Ela se soma a uma série de publicações também construídas pelo público participante da GESTOS. Essa proposta pedagógica potencializa a reflexão e o diálogo, favorecendo o conhecimento construído a partir das expectativas e necessidades deles(as). Assim, a partir de discussões coletivas e lúdicas,* nas oficinas foram surgindo e tomando forma os temas, os personagens e o roteiro.

Metodologicamente foram realizadas 60 horas de oficinas, nas quais foram trabalhados elementos para a construção de textos, num processo intenso de reflexão/verbalização. Entre os temas aprofundados por eles(as)—escolhidos porque fazem parte de suas vidas—estavam o preconceito em relação ao HIV/AIDS, à raça/etnia, à classe social, à ausência de cidadania sexual, à exploração, à violência e ao trabalho infantil. Enfrentar tais reflexões permitiu aos grupos propor sua própria forma de lidar com tais problemas: com informação, com afeto, com diálogo, e principalmente com respeito.

* Tais discussões foram feitas considerando o contexto, a idade, a formação pedagógica e o nível de maturidade de cada grupo, respeitando os limites individuais e a realidade do grupo.

Como resultado, observamos que no processo de criar e produzir novas realidades, as crianças e adolescentes deram um novo sentido aos conceitos pré-concebidos que impregnavam suas vidas. Os caminhos apontados por essa experiência nos permite reafirmar que o conhecimento construído/apreendido coletivamente e o respeito às diferenças provocam mudanças e o despertar para novas atitudes e perspectivas. Assim, cada vez mais, a GESTOS acredita que é possível e necessário olhar e tratar as crianças e adolescentes como sujeitos políticos, fortalecendo sua autonomia; garantindo-lhes acessar informações sobre direitos, sexualidade, cidadania, na mesma proporção em que acessam o diagnóstico aconselhado e o tratamento para o HIV/AIDS.

Esperamos que estas histórias em quadrinhos sejam para as crianças e adolescentes mais uma oportunidade de reflexão sobre suas vidas.

Tânia Tenório Alessandra Nilo





COORDENAÇÃO

Relações e Fortalecimento Institucional	Alessandra Nilo
Promoção de Direitos e Controle Social	Tania Tenório
Administração	Ivete Xavier

PROJETO

CRIANÇAS E ADOLESCENTES VIVENDO E CONVIVENDO COM HIV & AIDS

Coordenação do Projeto	Tânia Tenório
Equipe	Adlene Andrade
	Benélia Guilherme
	Fabírcia Moura

Grupo de Crianças e Adolescentes	Alexandre de Moura
	Alysson de Moura
	Alan Carlos Siqueira
	Ana Carolina da Silva
	Andreza Vitoriano
	Bruno Lins
	Camila Diniz
	Dayse Correia da Silva
	Elizabeth Evelin
	Eremberg Vasconcelos
	Estefany Maria
	Everton de Moura
	Gláucia de França
	Karla Fonseca
	Laís de Carvalho
	Leonardo Vitalino
	Michael Ozelito
	Natanael Muniz de Melo
	Patrícia Ozelito
	Patrício Lourenço
	Rayane da Silva
	Rodrigo Gomes

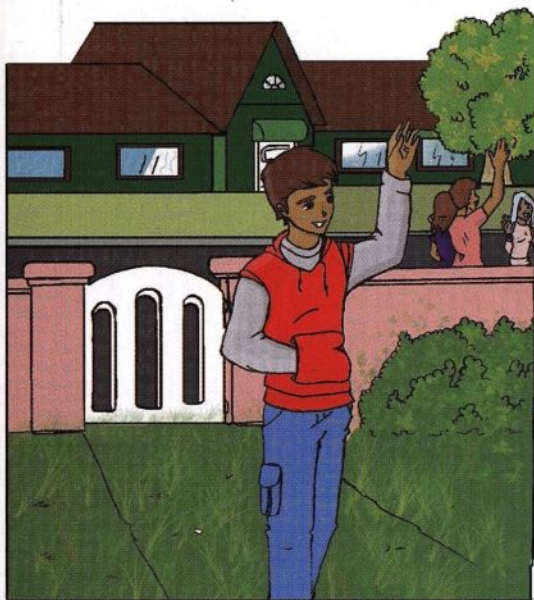
Apoio Técnico e Financeiro	Programa Nacional de DST/HIV e AIDS
	Ministério da Saúde do Brasil
	Terre des Hommes (Holanda)

Edição e Produção	Adlene Andrade
Design e Edição	C.G. Fernandes
Impressão	Gráfica Dom Bosco
Tiragem	1.000 exemplares

O VACILO

ROTEIRO RAFAEL VASCONCELOS **ILUSTRAÇÃO** PRISCILA BARBOSA
CORES RAFAELA GOMES & PÉRICLES CHAGAS **ARTE FINAL** C.G. FERNANDES





Rafael, tome cuidado com as suas amizades e principalmente com essas garotas com quem você anda saindo...

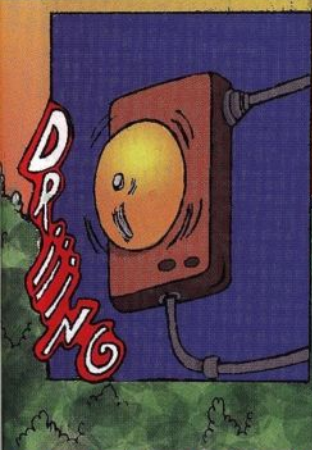
Ah, mãe, eu sei me cuidar!

É bom que saiba mesmo!
Cuidado nunca é demais, ouviu?

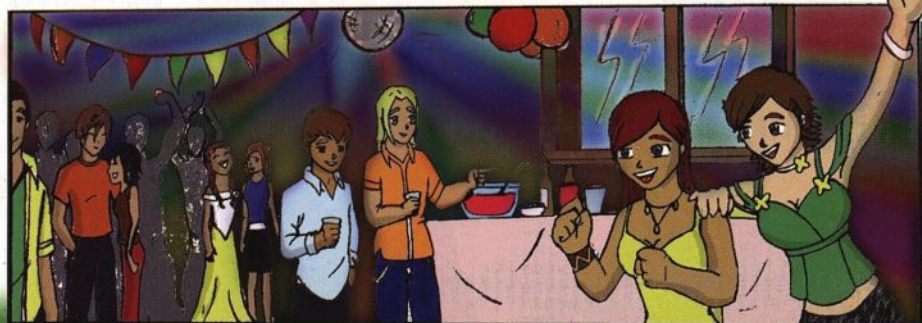
Tá, agora me
deixe em paz!

Manhã seguinte.





Dias depois.



A festa tá
bombando, cara!

Só tem gatinho!
Tirando você,
Paulinho, é claro.



HA HA HA
HA HA HA



Qual é Rafa?! Dá
uma força, né?!

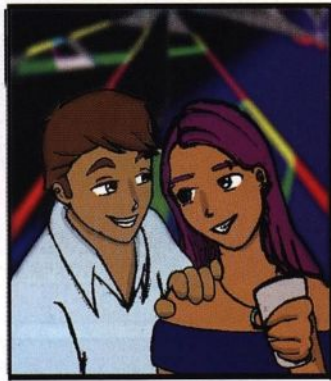
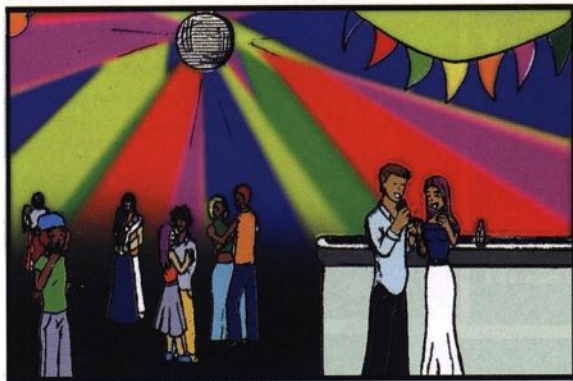
Que é isso, Paulo? Foi
só uma brincadeira.

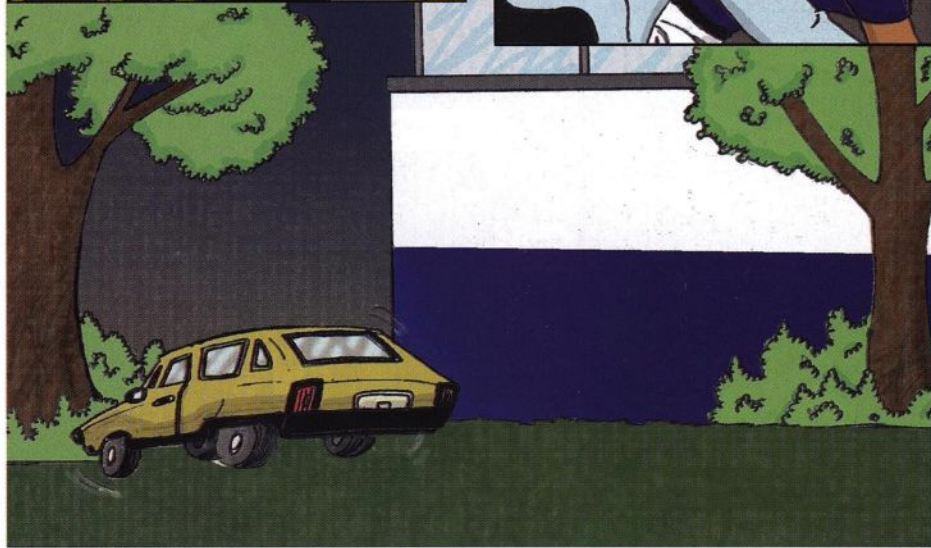
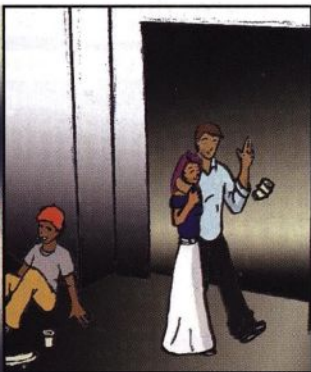




Não é você,
sua metida!







Meses depois.

Ei, Rafa. Vai sair com a gente hoje?

Não vai dá. Carla tá querendo que eu vá ver a peça do irmão dela.



Puxa, Rafael,
você disse que ia!



Pois é, eu só não sabia
da apresentação dele.



Quem diria que Carla
ia domar a fera, hein?

Meninos, precisamos ir.



Ei, Rafael. Tu lembra da irmã do Daniel?



E dá pra esquecer?



Como assim?! Desde quando?

Pois é, fiquei sabendo que ela tá com AIDS.



Ah, isso eu não sei. Descobriram na semana passada. A família dela está chocada.



Mas... Ela pegou quando?

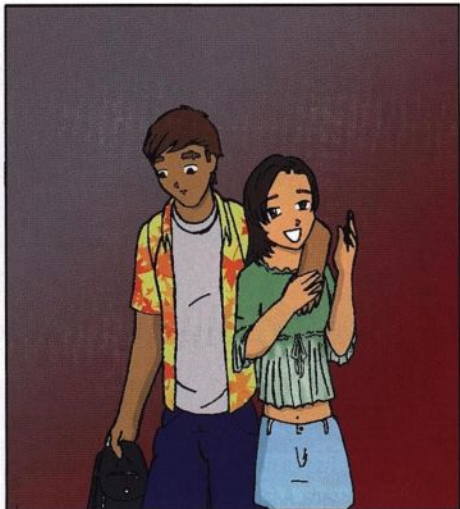
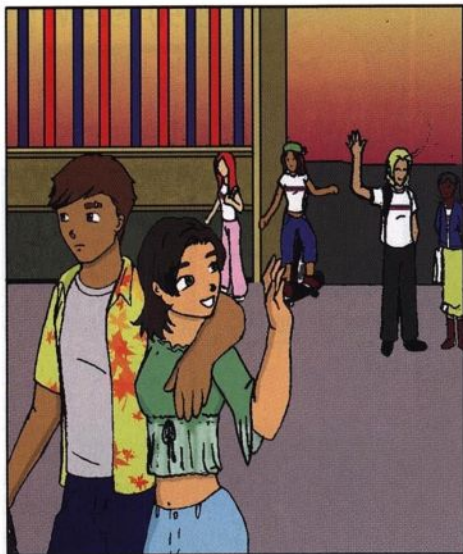
Como é que eu vou saber?! Você tá nervoso?

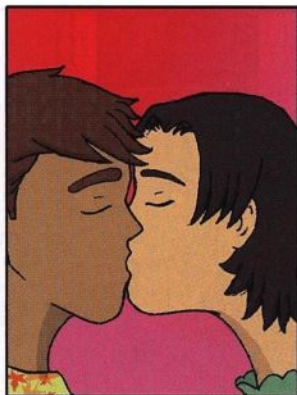


É que... Esquece.

Você se protegeu, não foi? Então relaxa.



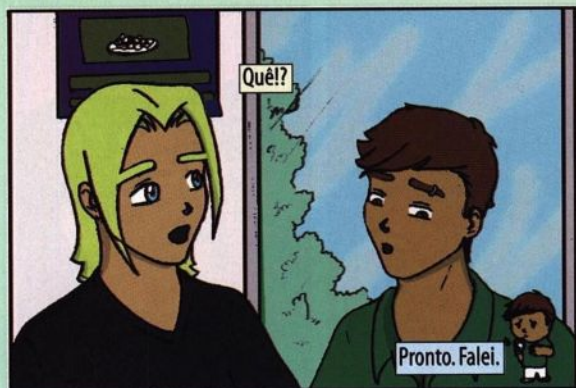




Bem, é que... tô preocupado, cara.



É sobre a Camila. É que... eu não lembro se eu... usei camisinha!



Quê!?

Pronto. Falei.



Eu tava cheio de álcool nas idéias e...

Droga!!!



Tu é doido, Rafael?! Que vacilo!! Eu avisei pra tu pegar leve.

Eu sei cara. Mas é que... ela me deixou doidão!



É, tô vendo. Agora o jeito é fazer o teste.

E se o exame der positivo?



Eu não sei, Paulo. Eu realmente não sei.



Dias depois.



E agora?



É, parece que as coisas não estão muito boas pro Rafa...



...seu namoro com Carla foi por água abaixo...



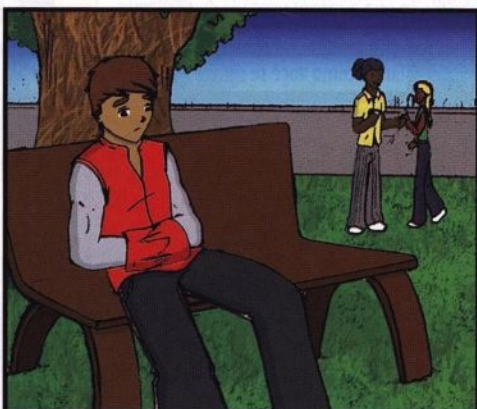
...seus amigos simplesmente disseram
que agora ele estava fora da turma...



...até Paulo, seu melhor amigo, parecia evitá-lo!!!



Rafael estava só!!!



Ah, oi.

Oi.



Hum... Me desculpe, mas é que você não me
parece nada bem. Sabe o que é? Você parece
que tá precisando se divertir um pouco.

Cara, o que você tem a ver com
isso? Eu nem te conheço.





Eu sou o Lucas, tenho 22 e faço parte de uma ONG. Pronto, agora é a sua vez...

Rafael, tenho 18 anos, abandonado pela namorada, rejeitado pelos amigos e sem a menor vontade de conversar.



Entendi o seu problema, você tá precisando conversar...

É, talvez, mas quem vai querer conversar com um... "aidético"?



Eu sei como você se sente.

Não, não sabe. Experimenta ter essa coisa no seu corpo.

Como eu disse, eu SEI como você se sente. Eu tenho "essa coisa" no meu corpo também. Só que sabe de uma coisa, Rafael? Você não pode deixar ela te vencer....



Mas como, Lucas? Se a minha mãe descobrir eu tô morto. Eu mesmo tenho medo de tocar nas pessoas.



Rafael, eu sei bem o que é preconceito, olhe pra mim: negro, soropositivo e bem... gay... Viu? As pessoas se chocam quando eu falo. Agora junte tudo e vê no que dá.

Não, é que... bem...

Desculpe.



Não precisa se preocupar. Tô acostumado a causar espanto. É que muito do preconceito vem da desinformação, sabe?

Você precisa conhecer mais sobre a AIDS. Olha, vai ter um encontro legal na ONG onde trabalho.

E aí, vai estar lá? Vai ser legal! Você vai ver gente com problemas tão sérios quanto os seus e que ainda se diverte, dança, faz teatro.

Nessa ONG, a gente trabalha com todos os tipos de pessoas que têm o vírus da AIDS, até mesmo crianças.



Leva a tua mãe, assim ela vai ver que nós não somos ETs e fica mais fácil pra falar com ela.

Tá bem, você me convenceu. Vou estar lá e arrastarei a minha mãe também.



Ótimo! Chegando lá, me procura, pra não ficar perdido. Aí te apresento ao pessoal e acho um lugar legal pra você e sua mãe, beleza?



É, tomara que as coisas melhorem para o nosso amigo Rafa.

Após muito esforço, Rafael consegue arrastar sua mãe para o primeiro encontro de **Cidadania Soropositiva** do bairro.





Muitas vezes a gente precisa passar por situações difíceis para aprender a ponderar nossas ações e criar juízo. Seu filho, com certeza, está ficando mais responsável. Mas ele tem algo muito delicado pra lhe contar e eu pediria compreensão da sua parte.



Dias depois.



Você já reparou como o Rafa tá mais sorridente nessas últimas semanas?

Reparei sim. Foi depois que ele entrou pra uma ONG que trabalha com portadores de HIV.

É claro que tá! Ele só precisava de um pouco de compreensão.



Gláucia, você acha que a gente fez mal em se afastar dele?



Eu, hein! Claro que não!
Ele vai passar esse
bichinho pra o meu
corpinho lindo, tô fora!



Qual é, Gláucia?! Você
sabe muito bem que
AIDS não se passa assim.



Sabe o que mais? Eu vou ficar pra esse negócio que
ele tá organizando e acho que você também devia
vir. Informação não faz mal a ninguém.



Eu também acho.



Ai, Paulo, vai assustar
a sua mãe!



E isso aí! Preconceito não tá com
nada. Você vai ficar também?

Claro! Acho que vale a
pena, por meu amigo.



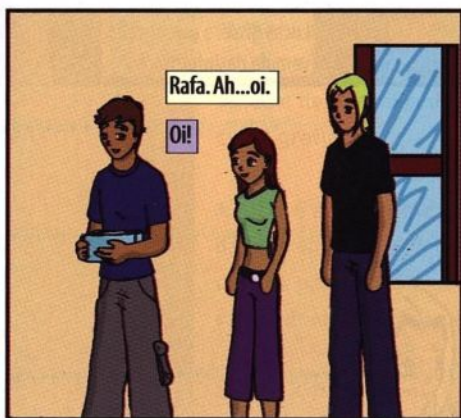
Eu é que não boto os pés
naquele auditório. Tchauzinho.

Depois da palestra.



Rafa. Ah...oi.

Oi!



É que...

É que a gente tá indo ao cinema e a gente queria saber se você quer ir com a gente.



Claro. Isso é, se o Lucas for com a gente.





Desculpa, foi mal. E que eu fui boba e desinformada.



É isso aí, cara. A gente vacilou.

Que nada, gente. Como Lucas disse: o preconceito vem da desinformação.

Agora, se quiser mesmo ir ao cinema, é bom vocês porem a mão na massa e ajudar.



FIM

SE LIGUE!

HIV significa Vírus da Imunodeficiência Humana. Este vírus destrói as células que defendem o nosso organismo contra as doenças.

O CTA é um Centro de Testagem e Aconselhamento onde as pessoas podem fazer o teste de HIV. Lá tem médicos(as), enfermeiros(as) e psicólogos(as) que acompanham a pessoa antes e depois do exame. Tudo é feito de maneira confidencial e gratuita.

A AIDS é a **Síndrome de Imunodeficiência Adquirida**, causada pelo vírus do HIV, que entra no nosso corpo, destrói as células protetoras e deixa o organismo sem defesa. E aí várias doenças atacam o corpo.

O PRECONCEITO mata mais que a AIDS e pode trazer vários problemas na vida das pessoas que vivem com HIV/AIDS, como traumas, baixa auto-estima, depressão e ainda interferir num bom tratamento.

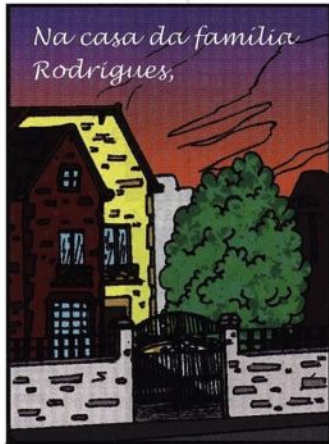
Beijo, abraço, suor, saliva, trabalhar no mesmo lugar que as pessoas que tem HIV, picadas de insetos, usar o mesmo banheiro, copo, pratos e talheres, NADA DISSO transmite o vírus HIV.

Precisamos ficar atentos(as) e bem informados(as). A falta de informação pode gerar PRECONCEITO contra as pessoas que vivem com HIV/AIDS.



ROTEIRO RAFAEL VASCONCELOS **ILUSTRAÇÃO** PRISCILA BARBOSA
CORES RAFAELA GOMES & PÉRICLES CHAGAS **ARTE FINAL** C.G. FERNANDES

Na casa da família
Rodrigues,



existia uma
menina
chamada
Carla.



Carla não gostava de morar na
casa, porque era empregada
doméstica. Ela tinha só 12 anos
e queria
brincar,
estudar,
mas não
podia,
seus patrões
não deixavam.



Ela
precisava
esquecer



que
precisava
trabalhar.





Carla não morava com seus pais.



Ela passava o dia inteiro na casa onde trabalhava.



Um dia Carla teve um sonho.



Sonhou com
um reino
onde tudo
era perfeito.



Nesse reino
moram
a Roda, a
Liberdade, a
Felicidade, a
Amizade, o
Amor, a
Alegria, a
Teimosia e a
Animação.





Ela se perde na floresta e começa a chorar. O Amor encontra Carla.



Estou com medo. Que lugar é esse?



Nada tema
No reino
Onde todas
As crianças
São felizes





Enquanto o Amor falava
com Carla os seus amigos
foram se aproximando.



Olá! Eu sou a Roda



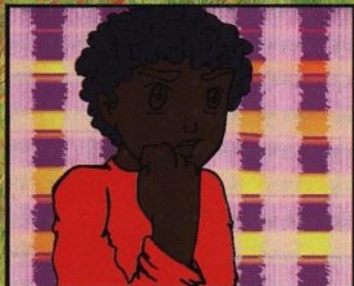
Essas são a Teimosia, a Liberdade, a Felicidade,
a Amizade, a Roda e a Alegria.



Olá, eu sou a Carla.



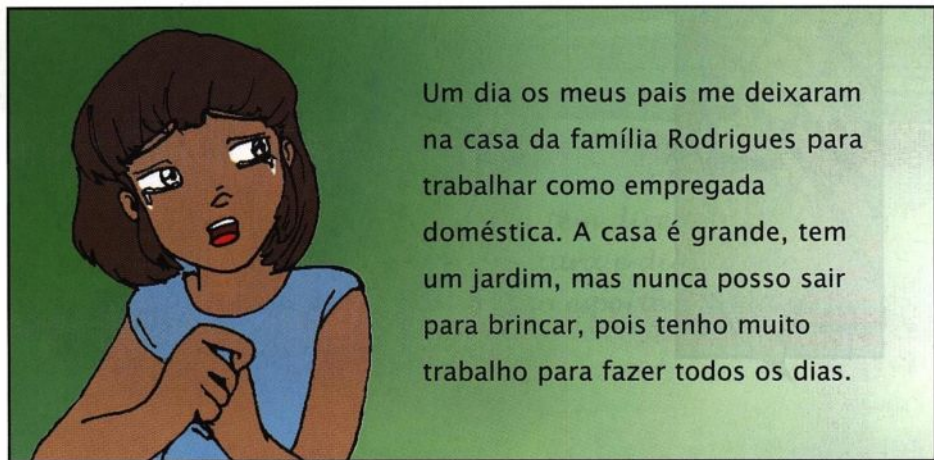
De onde você veio?



Eu vim do Brasil.



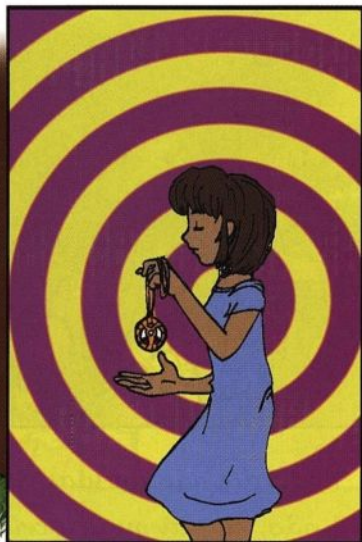
Roda diz que em suas viagens já passou pelo Brasil. É um país lindo, mas lá muitas crianças são obrigadas a trabalharem para ajudar suas famílias.



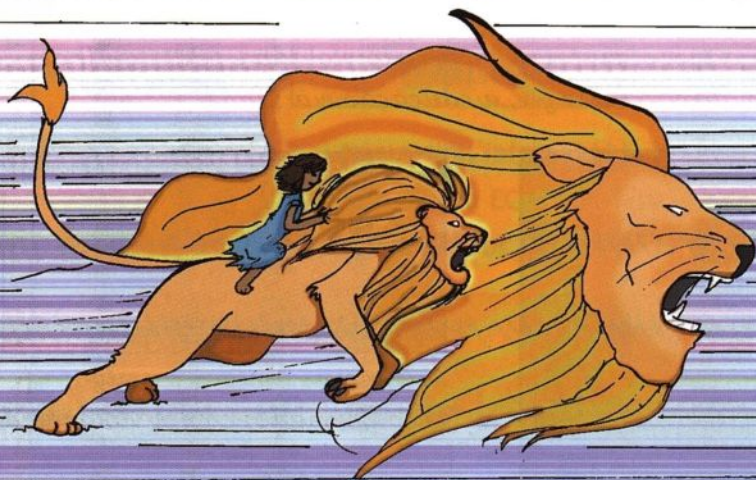
Um dia os meus pais me deixaram na casa da família Rodrigues para trabalhar como empregada doméstica. A casa é grande, tem um jardim, mas nunca posso sair para brincar, pois tenho muito trabalho para fazer todos os dias.



Mas que país é esse??? Onde
as crianças não têm direitos???
E, principalmente, os seus
direitos fundamentais!!!



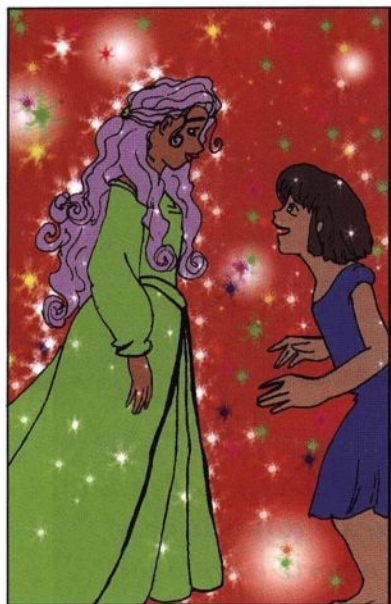
A Roda diz que no Brasil existe o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mas não é respeitado. O Estatuto da Criança e do Adolescente, é um conjunto de leis que completou 17 anos em 2007. O ECA prevê, entre outras coisas, a criação dos conselhos tutelares e os conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente.



O Estatuto diz que toda criança tem direito de ter vida, saúde, liberdade, educação, cultura e dignidade. A criança também tem o direito ao esporte e ao lazer, devendo ser protegida sempre.



Carla lembra que o seu primeiro direito violado é por trabalhar. Ela não tem direito ao lazer, a educação e a saúde.



Suas novas amigas e amigo, inconformados com a violação dos



direitos das crianças no Brasil, tentam encontrar uma solução. Liberdade lembrou que existiam ONG que defendiam os direitos das crianças e adolescentes.



Agora sim, informada como estou
com o meu ECA, vou buscar os
meus direitos.

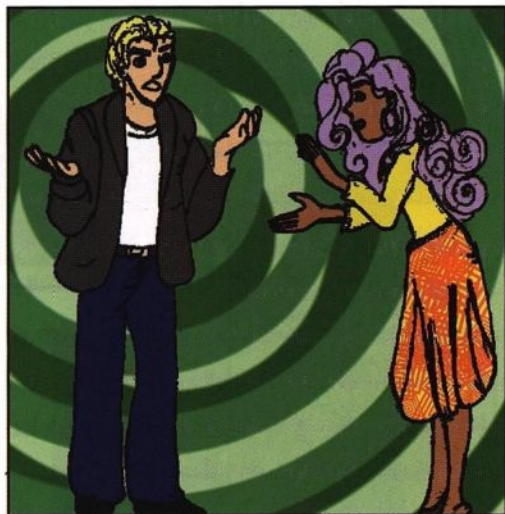


Carla denuncia sua situação ao Conselho Tutelar.

Um conselheiro procura sua mãe. Ele explica:



A criança deve ser protegida contra a discriminação e todas as formas de desprezo e exploração; os governos



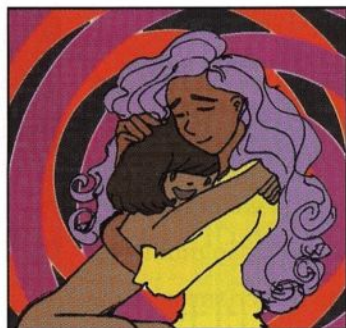
devem garantir a prevenção de ofensas às crianças e a provisão de assistência para suas necessidades básicas.



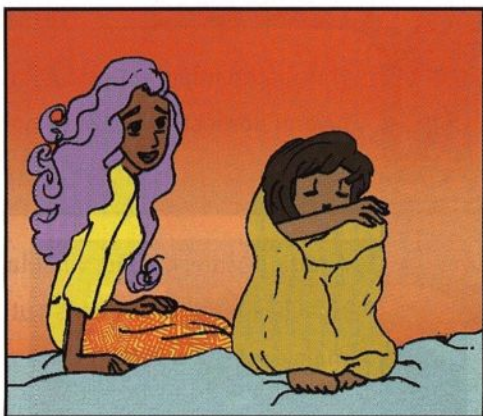
A mãe de Carla resolve buscar sua filha porque agora ela sabe que...



O Estatuto da Criança e do Adolescente diz que toda criança tem direito

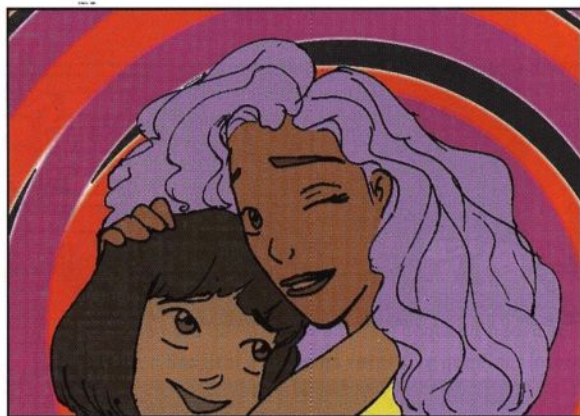


A criança não poderá ser separada de seu ambiente familiar, a não ser quando estiver sofrendo maus tratos ou quando a família não zele pelo seu bem-estar.



à educação, à saúde, que será protegida contra qualquer trabalho que seja nocivo à sua saúde, estabelecendo para isso idades mínimas para a admissão em

empregos, também horários e condições de trabalho.



O tempo passou e Carla voltou a morar com sua mãe e a estudar.

Agora é uma criança feliz!



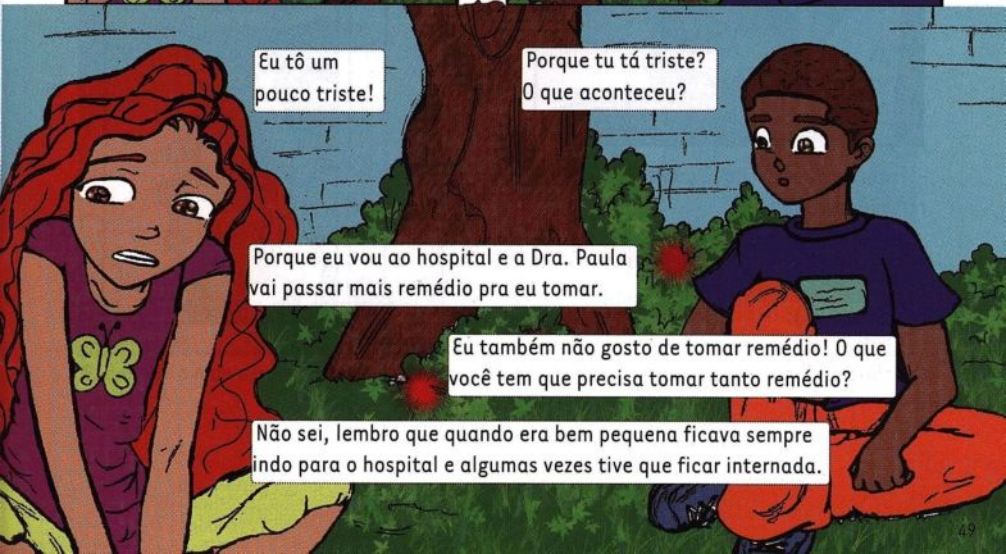
O trabalho infantil, principalmente o trabalho infanto-juvenil doméstico, é um fator de vulnerabilidade ao HIV e AIDS.

A falta de informação, vinculada à pobreza e às relações familiares desestruturadas, aumenta ainda mais essa vulnerabilidade.

Um fato presente no trabalho doméstico é o problema de gênero e raça. Em Pernambuco*, 95% são mulheres e 75,9% são negras. Mais da metade das crianças e adolescentes que trabalha possui entre 12 e 15 anos.

*Fonte: Organização Mundial do Trabalho—OIT— e CENDHEC—Centro Dom Helder Câmara.







— Bom dia Gabriela!! Como você está? Está tomando os remédios direitinhos?

— Estou, mas às vezes tenho vontade de vomitar.



— Gabriela esses enjoos são efeitos da medicação,
mas é importante não deixar de tomar os remédios.



— Fátima, vamos ter que aumentar a dosagem do remédio da Gabriela.

— E a dosagem vai ser aumentada assim, direto?

— É necessário.



— Gabriela, por favor, você podia ir à brinquedoteca enquanto eu converso com a sua mãe?

Tá vendo como é a
minha vida, Pedro?!

Sua irmã sabe? Já perguntou
alguma coisa a ela?

Minha irmã não sabe que eu tomo esses remédios.
Só quem sabe é minha mãe, meu pai e agora você.

Por que você esconde
isso das pessoas?

Porque meu pai e minha mãe
pediram para eu não falar.

Que bobagem!

Se eu tivesse que tomar remédios não
esconderia de ninguém! Você é tão legal.

EU SOU MUITO FELIZ!



— Gabriela, está na hora de tomar os remédios!

— Mãe, por que eu tenho que tomar esses remédios? O que é que a Dra. Paula diz?



— Que é para tomar os remédios para o sangue ficar forte.

— Que dizer então, que a minha doença é no sangue?
Eu tenho um bichinho?

— É, mas não me pergunte mais nada!



— Pôxa! Eu tenho uma doença e ninguém me diz o nome! Na próxima vez eu vou perguntar a Dra. Paula. Eu quero uma resposta!



É um mistério só!



Isso mesmo, você deve perguntar a essa doutora o que você tem! Um dia ela vai ter que dizer!

É mesmo, você está certo. Vou fazer isso!



Gabriela conversa com a psicóloga da ONG que ela participa.



Liliane, tenho muitas dúvidas em relação a minha doença.

E qual é a sua dúvida?



As pessoas não me dizem o que tenho.

Existem muitos meios de descobrir, pesquisando, por exemplo.

Por que não fazemos uma pesquisa na Internet?

Gostaria muito!





Então vamos para o computador.
Vamos começar pesquisando pelos
medicamentos que você toma.



Eu tomo AZT e Kaletra.

Digite o nome e espere o resultado da pesquisa.
Quando aparecer podemos ler e discutir juntas.



Entendeu o que discutimos hoje? Tem alguma
dúvida? Quer perguntar mais alguma coisa?

Não, obrigada!

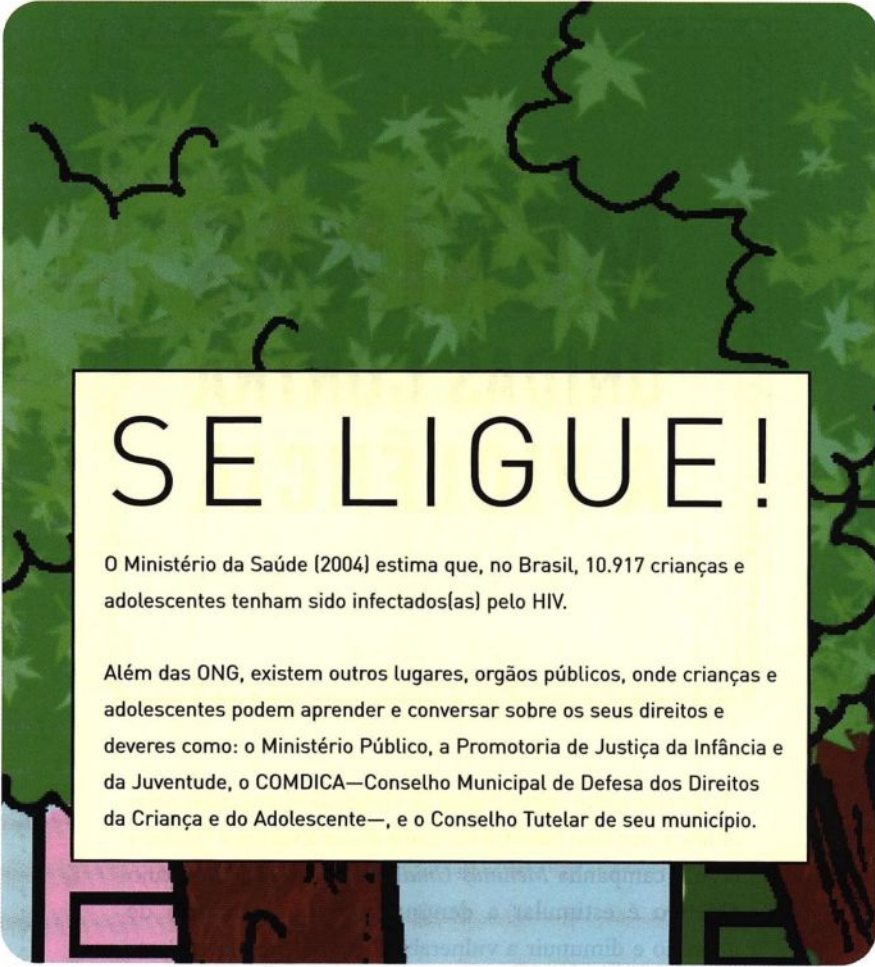


Liliane, gosto tanto de você! Está sempre
pronta a esclarecer minhas dúvidas.



Eu sei e também gosto muito de você. E qualquer
coisa que você queira saber, conte sempre comigo.





SE LIGUE!

O Ministério da Saúde (2004) estima que, no Brasil, 10.917 crianças e adolescentes tenham sido infectados(as) pelo HIV.

Além das ONG, existem outros lugares, órgãos públicos, onde crianças e adolescentes podem aprender e conversar sobre os seus direitos e deveres como: o Ministério Público, a Promotoria de Justiça da Infância e da Juventude, o COMDICA—Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente—, e o Conselho Tutelar de seu município.

MENINAS UNIDAS CONTRA A VIOLÊNCIA

Os relatos sobre experiências de violência vivenciadas pelas crianças em suas famílias e comunidades levaram a Gestos a criar a campanha *Meninas Unidas contra a Violência*, cujo objetivo é estimular a denúncia de qualquer tipo de agressão e diminuir a vulnerabilidade das meninas frente ao HIV e a AIDS.

Se você se sente vítima de violência, abuso ou exploração sexual, peça ajuda. **Denuncie.** Ligue para **180** de qualquer telefone. *Feio é sofrer calada.*



A publicação que ora apresentamos foi construída pelas crianças e adolescentes com idades entre 8 e 16 anos participantes do projeto **Crianças e Adolescentes Vivendo e Convivendo com HIV/AIDS** financiado pelo Ministério da Saúde —Programa Nacional de DST/AIDS— e Terre des Hommes. Ela se soma a uma série de publicações também construídas pelo público participante da Gestos, numa proposta pedagógica que potencializa a reflexão e o diálogo, favorecendo o conhecimento construído a partir das suas expectativas e necessidades.

